

## INTERSECCIONALIDADE E DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL: GÊNERO, RAÇA E CLASSE

Rosa Victor André Major<sup>1</sup>  
Maria Moisés Minés Chapungo<sup>2</sup>  
Jesus Da Cruz Neto<sup>3</sup>  
Antônio Roberto Xavier<sup>4</sup>

### RESUMO

**Grande área cnpq:** Ciências Sociais Aplicadas

**Introdução:** As desigualdades sociais continuam presentes em diferentes áreas da vida e não afetam todos os grupos da mesma maneira. As oportunidades de acesso ao trabalho, educação, à renda e a outras condições de vida podem variar de acordo com a realidade das pessoas. Nesse sentido, a interseccionalidade se apresenta como uma categoria analítica importante para compreender essas diferenças. Ela permite considerar que questões como gênero, raça e classe podem estar relacionadas e influenciar as experiências vividas pelos diferentes grupos. Assim, analisar apenas uma dimensão pode não ser suficiente para compreender por que algumas pessoas enfrentam mais dificuldades e possuem menos oportunidades do que outras. **Objetivo:** O estudo tem como objetivo analisar como gênero, raça e classe se relacionam na produção e reprodução das desigualdades sociais no Brasil, a partir da perspectiva da interseccionalidade. **Especificamente,** busca-se compreender como essa perspectiva contribui para a análise das desigualdades, identificar de que forma esses marcadores influenciam as condições de vida e as oportunidades de diferentes grupos sociais. **Metodologia:** A investigação possui abordagem qualitativa, de natureza básica, com objetivos descritivos, desenvolvida mediante procedimentos documentais e bibliográficos. Foram consultados estudos sobre interseccionalidade e desigualdades sociais, além de dados oficiais do IBGE sobre a renda, pobreza, trabalho e condições de vida. **Resultado:** Os resultados mostram que as desigualdades sociais podem estar relacionadas a diferentes fatores que se cruzam na vida das pessoas. Para Collins e Bilge (2021), gênero, raça e classe podem se relacionar e contribuir para diferentes situações de desigualdade. Os dados do IBGE mostram que, em 2024, as pessoas brancas recebiam, em média, 65,9% a mais de rendimento que as pessoas pretas ou pardas. Entre as pessoas com deficiência, em 2022, as mulheres recebiam cerca de 28% menos que os homens, enquanto as pessoas pretas com deficiência recebiam aproximadamente 37% menos que as brancas com deficiência. Quando esses fatores são analisados conjuntamente, as mulheres pretas com deficiência recebiam, em média, R\$ 1.279, contra R\$ 2.793 dos homens brancos com deficiência, uma diferença de aproximadamente 54,2%. Na pobreza, entre 2023 e 2024, a taxa caiu de 27,3% para 23,1%, mas continuou maior entre pessoas pretas ou pardas (25,8%) que entre pessoas brancas (16%), e entre mulheres (24%) que entre homens (22,1%). Os dados mostram, portanto, que raça, gênero, deficiência e condição socioeconômica podem se sobrepor, fazendo com que determinados grupos enfrentem diferentes situações de desvantagem ao mesmo tempo. **Conclusão:** Dessa forma, concluiu-se que as desigualdades sociais não resultam de um único fator, mas da relação entre gênero, raça, condição socioeconômica e deficiência, entre outros. A perspectiva da interseccionalidade mostra-se importante para analisar como esses marcadores se cruzam e podem intensificar situações de desvantagem. O tema da Semana Universitária "Diversidade, Inclusão e Transformação Social" contribuiu para orientar a análise das desigualdades sociais a partir de uma perspectiva crítica, ampliando a compreensão sobre como diferentes fatores sociais se articulam e afetam as condições de vida dos grupos sociais.

**Palavras-chave:** Interseccionalidade; desigualdade social; gênero; raça.

---

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Ceará, Discente, rosavamajor5518@gmail.com<sup>1</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Ceará, Discente, mariadomingoschapungo@gmail.com<sup>2</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Ceará, Discente, jesusdacruzneto123@gmail.com<sup>3</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Ceará, Docente, roberto@unilab.edu.br<sup>4</sup>